

Homenagem a Lelé

Em 21 de maio de 2014, nos deixou o Arquiteto João da Gama Filgueiras Lima, o Lelé.

Lelé nasceu no Rio de Janeiro em 1932 e formou-se arquiteto em 1955 pela Universidade do Brasil (atual Universidade Federal do Rio de Janeiro-UFRJ).

Em 1957, recém-formado mudou-se para Brasília, quando foi iniciada a implantação do plano piloto de Lucio Costa. Neste período, colaborou com Oscar Niemeyer na construção da nova capital brasileira.

Com Niemeyer aprendeu a suavidade e a beleza das superfícies curvas, tão queridas do grande arquiteto.

Foi professor da Universidade de Brasília, entre 1962 e 1965, quando pediu demissão, juntamente com outros professores, em protesto contra a repressão na universidade.

Desde cedo se interessou pelos processos produtivos racionalizados e pela industrialização de elementos construtivos. Suas experiências com a pré-moldagem do concreto e com painéis de argamassa armada estão fortemente caracterizadas em sua obra no período de 1962 a 1984. Esses processos industriais se cristalizam em várias unidades de fabricação, tais como:

RENURB – Fábrica da Companhia de Renovação Urbana, em Salvador, de 1978 a 1982. Lá, foram fabricados, principalmente equipamentos urbanos.

CIEP – Fabrica de Escolas e Equipamentos Urbanos, de 1984 a 1986, no Rio de Janeiro. Voltada para a fabricação de sistemas de saneamento, equipamentos urbanos e escolas, todos pré-fabricados.

FAEC- Fábrica de Equipamentos Comunitários, de 1985 a 1989, em Salvador, também voltada para a fabricação de sistemas de saneamento, equipamentos urbanos e escolas.

CIACS – Em 1990, com a missão de fabricar de 5 mil unidades educacionais dos Centros Integrados de Ensino, do governo federal.

A partir de 1985 as estruturas de aço começam a se tornar mais comuns em sua obra.

A partir da década de 1990, o processo de fabricação amadurece com a construção do **CTRS – Centro Tecnológico Rede Sarah**, uma verdadeira fabrica de elementos arquitetônicos, situada em Salvador.

Nele, Lelé conjuga as experiências anteriores com o concreto e incorpora a fabricação de estruturas e elementos de aço.

As estruturas de aço acabam por se tornar emblemáticas nas grandes coberturas em curva e nas vigas treliçadas de aço, que se tornam comuns na sua linguagem arquitetônica.

De lá, Lelé passa a distribuir para todo o Brasil obras pré-fabricadas, notadamente para o uso público, que incluíam:

- Os hospitais da Rede Sarah, hospitais de reabilitação motora de qualidade reconhecida internacionalmente.

- TCUs – Tribunais de Contas da União e TREs – Tribunais Regionais Eleitorais
- Outros Hospitais e Centros Comunitários

Suas obras estão espalhadas por diversos estados da federação, e nelas são encontradas a conjugação de forte caráter humanitário e alta tecnologia.

Além dos conceitos de industrialização, Lelé também lidou, precocemente, com a questão da sustentabilidade da construção. Em seus projetos foram incorporados sofisticados sistemas de ventilação por resfriamento natural do ar e também de iluminação natural através de claraboias.

O processo de pré-fabricação em aço e concreto permitiu que o desperdício de materiais se torna-se quase nulo.

O legado que a obra de Lelé nos deixa é extremamente valioso para a arquitetura, para os arquitetos brasileiros, e para a população em geral.

Sua dedicação à qualidade do projeto de arquitetura e da industrialização em alto nível da construção deve servir de guia para as gerações futuras.

Gostaríamos de convidar a Sra. Adriana Rabelo Filgueiras Lima, filha de Lelé, a receber das mãos do Sr. Luiz Carlos Caggiano Santos, Presidente da ABCEM, uma lembrança referente a esta homenagem, cujo texto reproduzo neste momento:

In Memoriam

Arquiteto João Filgueiras Lima, o Lelé

O reconhecimento e o agradecimento da ABCEM por sua contribuição inestimável ao segmento da construção em aço.

Sua obra está marcada pelo uso criativo das estruturas de aço, o pioneirismo de seu entendimento do processo de industrialização da construção, a priorização de conceitos de sustentabilidade e, acima de tudo por sua dedicação à boa arquitetura.

São Paulo, 02 de setembro de 2014